

**CONTRIBUIÇÕES RECENTES DA LINGÜÍSTICA FORMAL NAS ÁREAS DE FONOLOGIA,
MORFOLOGIA, SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**
*RECENT CONTRIBUTIONS OF FORMAL LINGUISTICS IN THE AREAS OF PHONOLOGY,
MORPHOLOGY, SYNTAX, SEMANTICS, AND PRAGMATICS*

Alessandro Boechat de Medeiros¹

Ana Paula Quadros Gomes²

Luciana Sanchez Mendes³

Sílvia Regina de Oliveira Cavalcante⁴

Ana Regina Vaz Calindro⁵

O tema do volume 20, número 3 da Revista Linguística, que versa sobre Linguística Formal, foi inspirado pela realização do *XIV Workshop on Formal Linguistics at UFRJ*, ocorrido no início de junho de 2024. Essa última edição de um evento bem-estabelecido, já tradicional no Brasil, voltado para a pesquisa sobre línguas naturais com o emprego de quadros teóricos formais, homenageou sua fundadora, Ana Müller, organizadora da primeiríssima edição do evento e de muitas das posteriores. A primeira edição do *Workshop on Formal Linguistics* foi na USP, em 2000, e trouxe Angelika Kratzer (professora emérita da University of Massachusetts, autora do manual *Semantics in Generative Grammar*, juntamente com Irene Heim, e fundadora do periódico *Natural Language Semantics*) pela primeira vez ao Brasil, como oradora principal. Todas as edições desse Workshop, a princípio anuais, depois bianuais, ofereciam minicursos ministrados pelos convidados internacionais de cada edição, trazendo ao Brasil os achados mais recentes da área aos pesquisadores e pós-graduandos em linguística. Entre outros nomes de peso trazidos para as diversas edições do evento estão Barbara Partee, Christopher Kennedy, David Pesetsky, Gennaro Chierchia, Gregory Carlson, Irene Heim, Jenny Doetjes, John Beavers, Kai Von Stechow, Liliana Sanchez, Lisa Selkirk, Paul Pietrowski, Susan Rothstein, Susan Rothstein, Tim Stowell, Veneeta Dayal e Yael Sharvit.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alboechat@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0001-9925-2643>.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), naquadros@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0002-3476-0193>.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), sanchez.mendes@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-5459-6968>.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), silviare@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0003-3264-3572>.

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anacalindro@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0003-2171-5307>.

A área de estudos formais em linguística avançou exponencialmente no Brasil desde então, e as várias edições do evento deram uma parcela considerável de contribuição para esse avanço. Como foi dito no prefácio do dossiê *The XI Workshop on Formal Linguistics*, na revista *Letras (UFPR)*, nº 96, o intercâmbio da pesquisa formal no Brasil com a pesquisa internacional de ponta, consolidado pelo Workshop, foi de duas mãos, também resultando no crescimento da visibilidade e do reconhecimento para a pesquisa brasileira junto à comunidade internacional de linguistas formais. Ao longo das edições, o número de submissões cresceu extraordinariamente, tendo atraído o interesse de muitos linguistas internacionais, obrigando os sucessivos comitês científicos a uma rigorosa seleção, a fim de que os aprovados não ultrapassassem o número de *slots* contido na programação. A procura pela participação do evento só caiu com a pandemia de covid, como era de se esperar; a 13ª edição, que aconteceria presencialmente na UnB em 2020, ocorreu remotamente em setembro de 2021, e a busca pelo evento esteve em recuperação na 14ª edição, indicando uma tendência de novo crescimento nas edições futuras.

Para este número da Revista *Linguística*, a homenageada do evento foi entrevistada. A história da pesquisadora Ana Müller se confunde em muitos pontos com a expansão da semântica formal no Brasil, visto que essa linha de pesquisa teve início na década de 1970 nos EUA e veio para o nosso país duas décadas depois. Outros convidados do *XIV Workshop on Formal Linguistics at UFRJ* foram Luciana Storto (USP), Louise McNally (Universitat Pompeu Fabra, Espanha) e Brenda Laca (Universidad de la República, Uruguay). Além disso, o evento contou com a apresentação de diversos trabalhos nacionais e estrangeiros, selecionados por pareceristas, cujos autores também submeteram artigos para este número.

Este número da revista *Linguística* começa com as entrevistas de Ana Müller, feita por Ana Paula Quadros Gomes e Luciana Sanchez Mendes, e de Denny Moore, feita por Luciana Storto. Na sequência, temos o *Squib* da renomada linguista brasileira Mary Kato, intitulado **Traços-Phi nas línguas naturais: o caso do português brasileiro**. No artigo, a autora procura estabelecer uma conexão, apoiada no sistema de traços-phi das línguas, entre duas mudanças históricas que ocorreram no português brasileiro, a saber: (a) a perda parcial do princípio *evite pronome* (Duarte, 1993) e (b) a passagem do português brasileiro de uma língua de proeminência de sujeito para uma língua de proeminência parcial de tópico.

Os artigos publicados no número são divididos em duas seções. A primeira é o dossiê com artigos derivados de trabalhos apresentados no *XIV Workshop on Formal Linguistics at UFRJ*. São 12 artigos. A outra seção do número inclui artigos em diversas áreas da Linguística formal que não derivam de trabalhos apresentados no congresso. São oito artigos nesta seção. Abaixo resumimos os trabalhos que o leitor terá à sua disposição aqui, seguindo a ordem do sumário.

Brenda Laca abre este número da revista com o artigo **Narrative Tenses and Backshifting**, que trata das distintas propriedades de Presente Histórico associadas ao Pretérito Simples em línguas como o francês e o inglês, na linha de Anand e Toosarvandani, salientando a relação entre Pretéritos Compostos aorísticos e o licenciamento do Presente Histórico.

O segundo trabalho do dossiê, de Fernanda Costa da Silva Machado, Thais Lima Lopes e Juliana Barros Nespoli, intitulado **The realization of the perfect aspect associated with the present tense in New Zealand English**, analisa como o aspecto *perfect* se manifesta no inglês da Nova Zelândia e suas diferenças com outras variantes, buscando mostrar evidências a favor da classificação de Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski (2003) e da proposta sintática de Nespoli (2018).

Em seguida temos o trabalho de Luiz Fernando Ferreira e Núbia Ferreira Rech, **The modal construction ‘vai que’ in Brazilian Portuguese**, que investiga, em seus aspectos sintático, semântico e pragmático, a expressão “vai que” no português brasileiro e como ela se encaixa no sistema modal da língua. Em sua análise, os autores adotam os pressupostos da cartografia sintática, da semântica formal e da pragmática formal.

O terceiro trabalho do dossiê é **Verbos de percepção em português brasileiro: uma análise semântica unificada para os diferentes complementos**, de Fernanda Rosa da Silva e Luiz Fernando Ferreira, que propõe uma abordagem semântica unificada para os verbos de percepção e a natureza semântica do complementizador *que*. O trabalho procura explicar as leituras direta e indireta das orações subordinadas a esses verbos a partir de duas ideias: (1) que o complementizador *que* tem uma interpretação eventiva; e (2) que este complementizador possui uma certa vagueza temporal em relação ao momento em que essa eventualidade ocorre.

Já **Rumo a uma análise quantitativa de ‘mal’ em posição pré-verbal**, de Maria José Foltran e Bryan Pissinini Antunes, investiga a contribuição semântica do advérbio *mal* quando precede o verbo em português brasileiro, com foco em sua distribuição, a classe aspectual do verbo modificado e a presença de um objeto direto. Os autores propõem uma análise unificada baseada na formalização dos quantificadores-A.

O quinto artigo do dossiê, de Roberta Pires de Oliveira, Leila de Jesus Silva, João Tsaputai, Helena Loch de Oliveira e Laiara Machado Serafim, é **A genericidade e os sintagmas nominais em Rikbaktsa (Macro-Jê)**, e analisa a semântica dos sintagmas nominais em Rikbaktsa, propondo que o singular nu denota um indivíduo singular, que pode ser de diferentes tipos – indivíduos genéricos (espécie) ou ordinários –; já o plural é sempre uma soma.

On the syntactic structures of entity nouns, de Thiago Nascimento de Melo e Alessandro Boechat de Medeiros, investiga a estrutura funcional de nomes de entidade no Português do Brasil, apresentando problemas para a classificação e a análise de nominalizações que domina a literatura atual sobre o assunto: os autores mostram evidências de que nominais de entidade não possuem diferenças morfossintáticas radicais em relação aos nominais de evento.

Na sequência temos o artigo **Coercion and underspecification: bare nouns in English and in Brazilian Portuguese**, de Gitanna Brito Bezerra, Roberta Pires de Oliveira, Dionatan Bastos Cardozo e Diego Rodrigues Lopes, que examina a literatura sobre nomes nus em inglês e português brasileiro. Ao final, o artigo discute as possibilidades de interpretação dos nomes nus em português como nomes massivos ou subespecificados.

O oitavo trabalho do dossiê é **Projeções funcionais e modificação adjetival: evidências de línguas românicas**, de Thais Deschamps. O artigo investiga adjetivos com função atributiva e sua posição dentro da estrutura do sintagma determinante. Avaliando a literatura pertinente, a autora defende uma combinação das propostas de Svenonius (2007, 2008) e Laenzlinger (2005) para explicar a interpretação dos adjetivos pré-nominiais.

Reduplicação e eco-epêntese em ludolínguas, de Felipe da Silva Vital e Amanda Macedo Balduino, estuda fenômenos fonológicos em ludolínguas como a “língua-do-pê”, diferenciando domínios fonológicos e morfológicos na formação de palavras.

The production of length contrast by Brazilian L2 English Learners, de Flora Dilza Ngunga, Maria Mendes Cantoni e Wellington Araujo Mendes Jr., analisa como brasileiros aprendizes de inglês como L2 produzem contrastes de duração, modelando o peso de diferentes pistas acústicas.

Fechando o dossiê temos o trabalho de Rafael Camacho Ramírez, intitulado **Guiding Probes**, que adota a operação *Agree* de Chomsky (2000, 2001) e a geometria de traços de Harley e Ritter (2002) para desenvolver a hipótese de que a impossibilidade de combinar certos clíticos é uma consequência da ausência de determinadas sondas no núcleo funcional v. As sondas ausentes teriam a função de guiar um conjunto inteiro de sondas em direção a um determinado alvo. O artigo propõe a existência de dois tipos diferentes de sondas-guia, uma que copia o traço de gênero do objeto direto e uma que é responsável por copiar o traço do interlocutor, também do objeto direto.

A segunda seção do número da revista, que inclui artigos sem relação com trabalhos apresentados no congresso, começa com o artigo de João Veloso, **Aspectos da notação formal em Fonologia**, que examina a relevância da notação formal na fonologia e propõe a aplicação da fonologia declarativa para descrever padrões do português.

Na sequência, temos **A natureza sintático-semântica do núcleo voice anticausativo na língua Guajajára**, de Ana Claudia Menezes Araujo e Fábio Bonfim Duarte, que analisa sentenças anticausativas em Guajajára, propondo que o morfema {ze-} representa um núcleo de voz expletivo.

O terceiro trabalho da seção é **The role and formal status of participles in verbal passives**, de Lydsson Agostinho Gonçalves, Karina Carolina Vieira de Matos e Paula Roberta Gabbai Armelin, e argumenta que o particípio é uma categoria mista, no sentido de Panagiotidis (2015), recorrendo ao categorizador funcional *Switch*; assim, forma-se um adjetivo que preserva as propriedades verbais já construídas. Isso explica o comportamento ambíguo: o particípio carrega material verbal, mas é um adjetivo para as operações sintáticas posteriores

Construções multiverbais no dialeto do Triângulo Mineiro, de Cilene Rodrigues, examina construções verbais seriadas da forma [SUJ V1 V2 (OBJ)] nesse dialeto. O artigo sugere que, nessas construções, V1 funciona como um item gramatical que codifica informações de aspecto.

Já **A pressuposição dos predicados factivos entre a semântica e a pragmática**, de Andressa D’Ávila, apresenta os tipos de solução que diferentes teorias oferecem para o problema da projeção de pressuposições. O artigo ainda discute como as pesquisas experimentais podem lançar luz sobre as questões discutidas no texto.

Contribuições recentes da linguística formal nas áreas de fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática

Em **Language in schizophrenia: interpreting structural deficits**, João Victor de O. Miranda e Silva, Monica F. Chaves e Cilene Rodrigues fazem um apanhado da literatura e das descobertas sobre as relações entre as anomalias da linguagem em pacientes com esquizofrenia, explorando a hipótese de que a esquizofrenia leva a uma diminuição da complexidade gramatical. Os resultados apresentados indicam a linguagem como biomarcador de esquizofrenia e mostram como a estruturação sintática é afetada pela doença.

Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB, de Eduardo Patrick Rezende dos Reis e Maria Eugenia Lammoglia Duarte, propõe uma modelagem formal para o fenômeno do redobro do sujeito no português brasileiro, usando a herança de traços de Miyagawa (2010, 2017).

O volume se encerra com **Parâmetro do sujeito nulo na Língua Brasileira de Sinais (Libras)**, de Bianca Sena Gomes e Marina Verniano, que discute a ocorrência de sujeitos nulos em Libras e argumenta que a língua apresenta o comportamento de uma língua de sujeito nulo parcial.

Esperamos que os leitores apreciem os trabalhos presentes neste número da Revista Linguística.